

acreditava em tudo. Uma vez li uma notícia na internet sobre um carro que bateu em um caminhão e matou 10 pessoas atropeladas. Então minha mãe trouxe o jornal e eu vi que era tudo mentira”, lembrou Stefan, que no futuro sonha virar lutador de MMA (Artes Marciais Mistas).

A estudante Mariana Cristina de Jesus, 9 anos, assim como o amigo, também gostou do passeio. “Não fazia ideia de como era um jornal e é muito legal porque tem coisas que nos foi ensinada pela primeira vez, como o ‘olho’ da notícia, o ‘chapéu’ e também sobre a existência de ‘hackers’”, disse.

Para a professora Lígia, que acompanhou a garotada, o objetivo ao realizar este tipo de atividade é inserir na vida dos alunos experiências que estimulam a busca pelo conhecimento e despertem o pensamento analítico. “É uma oportunidade única. Eles nunca tiveram a possibilidade de vir em uma Redação e nem imaginavam como é a elaboração dos jornais. Na escola trabalhamos como o projeto Ler e Escrever, iniciativa da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, e através dele já conseguimos observar que as crianças começaram a ter uma opinião mais crítica”, revelou a docente.

DESAFIOS.

Atualmente, são três os desafios para que a educação midiática chegue às salas de aula: é preciso disseminar o conceito, divulgando sua importância; formar os professores para que eles

possam abordar o tema; e desenvolver a produção de conteúdos e materiais relevantes para serem usados na escola.

Segundo Alexandre Sayad, representante do Comitê Internacional da Aliança Global para Parcerias em Alfabetização de Mídia e Informação da Organização da Unesco na América Latina e no Caribe, o professor de língua portuguesa vai ter de colocar a educação midiática na sua aula.

“Mas nada impede outra disciplina abordar o tema. A questão da mídia é presente na vida das pessoas. Há uma tendência na educação, em geral, de se descompartmentalizar as disciplinas”, disse à “Agência Brasil”.

FRASE

‘A informação real e de qualidade é um direito dos cidadãos e um pressuposto para uma sociedade democrática’

Marlova Noletto

Diretora e representante da Unesco no Brasil



Arquivo/OVALE

Para que serve a educação midiática?

Ler criticamente

Na Era da Informação, saber ler o que está escrito no papel é só o começo. É preciso dominar técnicas de busca e curadoria da informação, avaliar criticamente a intenção e a qualidade da informação encontrada, compreender o papel da mídia e o direito à comunicação e até refletir sobre o que não foi dito.

Escrever com responsabilidade

Deixamos de ser meros espectadores do que acontece no mundo. Agora podemos ser também produtores e disseminadores de conteúdo - o que exige novas habilidades. Assim, todos devem dominar um repertório básico de ferramentas de produção e compartilhamento de conhecimento, desenvolver a autoria e ter condições de se expressar nos mais diversos formatos.

Participar ativamente

Ler e escrever devem ser ferramentas para que os alunos possam participar de forma crítica e responsável da sociedade. Alunos devem estar habilitados para que entendam as práticas de curtir, comentar e compartilhar, atuem no combate à desinformação e ao discurso de ódio e construam narrativas midiáticas dedicadas a alguma causa ou serviço.